

Conclusão

A presença do metodismo na cidade do Rio de Janeiro manifesta uma experiência religiosa rica para a pesquisa e reflexão pastoral. Os desafios existentes foram fecundos para a abordagem pastoral deste segmento do protestantismo histórico brasileiro. No cumprimento das três etapas propostas, inicialmente a presente dissertação apresentou o quadro em que o metodismo carioca se encontra estabelecido.

O primeiro capítulo preocupou-se em confirmar a hipótese primordial da dissertação, verificando a coexistência tensa e conflituosa de duas realidades eclesiais no metodismo carioca: uma “ortodoxa”, que procura preservar os princípios eclesiais e doutrinários da tradição wesleyana; e a outra carismática, influenciada pelo neopentecostalismo que configura uma forma eclesial distinta e díspare da ortodoxia wesleyana.

Considerados os aspectos teológico e litúrgico, estabelecidos como critérios para a verificação da identidade de cada realidade eclesial, algumas constatações foram possíveis.

A primeira constatação diz respeito à realidade eclesial ortodoxa que, ao incorporar elementos distorcionantes provenientes do projeto missionário norte-americano, resultantes das empresas missionárias do protestantismo histórico, tornaram o metodismo brasileiro um segmento religioso marcado pelas ênfases puritana, pietista e fundamentalista.

Como representante do protestantismo histórico de missão, o metodismo no Brasil contribuiu para a tentativa, mal sucedida, de sepultamento da matriz religiosa. Resultado dessa tentativa foi a alcunha recebida, juntamente a outras igrejas do protestantismo histórico, de segmento religioso minoritário.

Outra constatação, também percebida na realidade eclesial ortodoxa no metodismo carioca, é a reação diante do crescimento do pentecostalismo e do neopentecostalismo. Apresentando uma proposta de crescimento numérico após as revisões de mudanças paradigmáticas do modelo eclesial fincado na cidade do Rio de Janeiro, resultante da inserção mediada pelos EUA, a “ortodoxia metodista” reage às influências pentecostais e neopentecostais sobre a sua teologia e liturgia reafirmando os elementos fundamentais da identidade wesleyana, sobretudo os resgatados do metodismo primitivo inglês.

Foi possível também constatar que na teologia e na liturgia dessa realidade eclesial são enfatizados os aspectos missionário, diaconal e comunitário da fé. Esses aspectos são configuradores básicos da forma eclesial manifestada pela ortodoxia wesleyana.

Quanto à realidade eclesial carismática, foi confirmada a hipótese da influência neopentecostal, através dos dois critérios de avaliação estabelecidos mencionados nesta pesquisa: a teologia e a liturgia. Com base no que foi analisado, destacam-se quatro fatores que correspondem a tal influência sobre o metodismo carioca:

1. A influência pentecostal e neopentecostal direta que as igrejas recebem de outros grupos eclesiais com tal orientação, seja pela proximidade geográfica, pelos meios de comunicação (tele evangelistas), que gera o receio da perda para a concorrência no “mercado religioso”, confirmando a lógica neoliberal que norteia atualmente as relações inter-religiosas.
2. A presença de fiéis provenientes dos segmentos pentecostais e neopentecostais, forçando as igrejas a optarem por modelos e ênfases mais adequados, ajustados e contextualizados aos anseios do/a fiel carioca.
3. A orientação carismática dos/as pastores/as dessas igrejas que, ou por autenticidade ou conveniência, incorporam estilos de liderança, práticas de culto e manifestações espirituais às igrejas para onde são designados/as.
4. A reação, no interior das igrejas metodistas, da negação da matriz religiosa brasileira, com a qual o neopentecostalismo mantém uma relação de interatividade.

Na busca por um modelo missionário contextualizado à realidade brasileira, a Igreja Metodista desconsiderou o referencial religioso que integra a identidade cultural do homem e da mulher brasileiros, deixando uma lacuna em seu propósito evangelizador.

O segundo capítulo da ocupou-se do levantamento do referencial teórico contido no pensamento eclesiológico de Dietrich Bonhoeffer. Sua trajetória biográfico-teológica foi percorrida, deixando entrever a preocupação eclesiológica como fundamental e determinante no seu pensamento teológico.

Após este levantamento em algumas obras de Bonhoeffer, puderam ser verificadas quatro conceituações importantes: Igreja como comunhão dos santos; como lugar da concreção da Revelação; como representação de Cristo; e sua

mundanidade. Essas conceituações apontaram para três aspectos: a *koinonia*, o cristocentrismo e o diaconato. Analisados sob a ótica da Teologia Prática, tais aspectos foram compreendidos como linhas pastorais de um novo modelo eclesial.

Como marco teórico, o modelo eclesial bonhoefferiano recebeu um enquadramento epistemológico que o tipificou como um modelo libertador adequado, contextualizado e aplicável à realidade latino-americana e brasileira.

O terceiro capítulo dedicou-se a aplicação dos critérios de julgamento recolhidos do modelo eclesial bonhoefferiano sobre o metodismo carioca.

A hipótese confirmada da coexistência das realidades eclesiais ortodoxa e carismática no quadro em que se estabelece o metodismo carioca, bem como da influência neopentecostal na realidade eclesial carismática, também possibilitou a confirmação das demais hipóteses aventadas na pesquisa.

Confirmou-se neste capítulo que, em função da influência neopentecostal que recebe, a vertente carismática, além de praticamente hegemônica, manifesta uma configuração eclesial em construção no metodismo carioca.

Foi também confirmada a hipótese de que tal configuração eclesial, caracterizada por determinados aspectos, se distancia do metodismo ortodoxo, gerando a desarmonia entre as duas realidades eclesiais nas igrejas da denominação na cidade do Rio de Janeiro.

Os aspectos desarmonicos em questão constatados foram: o fechamento para o diálogo com as tradições eclesiais de alcance massivo, particularmente a Igreja Católica Romana, motivado pelo receio da concorrência eclesiástica; o empenho pela expansão numérica através da adoção de estratégias e métodos provenientes de outras denominações evangélicas, como “crescimento de igrejas”, grupos de discipulado, Igreja com Propósitos; o diálogo com a religiosidade matricial, implicando na relativização da identidade wesleyana, sobretudo nos aspectos litúrgicos; e a relativização da identidade wesleyana no aspecto teológico com o assentimento da teologia da prosperidade e da batalha espiritual.

A hipótese da superação da relação desarmonica entre as duas realidades eclesiais a partir das dimensões koinônica, cristocêntrica e diaconal do modelo eclesial bonhoefferiano foi alcançada nesta etapa da pesquisa. O julgamento pelos critérios bonhoefferianos possibilitou uma análise pastoral das duas realidades eclesiais e apontou para algumas perspectivas.

A análise sobre a realidade eclesial ortodoxa, constatou que a cristologia é refletida em termos soteriológicos, sem determinação para a eclesiologia. Diante do

modelo eclesial bonhoefferiano, o julgamento pôde ser feito no aspecto koinônico, onde o outro é sinal e meio de salvação; e no aspecto diaconal, considerado na tradição wesleyana com extensão da piedade cristã.

Sobre a configuração eclesial em construção, influenciada pelo neopentecostalismo, os critérios contidos nos aspectos koinônico, cristocêntrico e diaconal do modelo eclesial bonhoefferiano sugerem: a vivência comunitária, tornada possível pelos grupos pequenos de discipulado, uma vez redimensionado o propósito como incentivo à vida em comunhão; uma nova situação cristológica, alocando a pessoa de Cristo como central, fundante e sinalizada na comunhão dos fiéis; e a ênfase na organização ministerial como viável para a evidência da presença vicária de Cristo no mundo.

O julgamento bonhoefferiano inspira uma proposta eclesial contextualizada à realidade carioca, para o metodismo na cidade do Rio de Janeiro democraticamente koinônico, cristocentricamente vicário e diaconalmente missionário pela promoção humana e da inclusividade. O sinal da presença pneumatológica geradora de vida se evidenciaria no desejo de partilha da vivência da fé nos ministérios *ad intra* e *ad extra*, expressões de uma espiritualidade libertadora.

Essa síntese final daria os contornos de um projeto pastoral, a ser construído e implementado ulteriormente. Mas esse não é o objetivo da dissertação. Uma lacuna que conscientemente a pesquisa reconhece e deixa para ulteriores pesquisas.

Parece que tal proposta seria a viável para o contexto eclesial metodista na cidade do Rio de Janeiro, imerso numa série de desafios que requisitam uma Igreja que vivencie a fé comunitariamente, encarne-se como representação vicária de Cristo no mundo, envolvida com as paixões, as alegrias e os dramas da sociedade, e disposta a servir de maneira abnegada, sincera e apaixonada ao ser humano em terras fluminenses.